

PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR OESTE ACERCA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Robson Lovison¹ Sara Píccoli¹ Eliana Hahn² Gabriela Hahn² Laura Caroline de Freitas Bard² Nathalia Colaço²Tainá Aparecida Vendruscolo² Raquel Ribeiro Nogueira²
Marta Kolhs³ Tânia Maria Ascari³, Geisa Percio do Prado³

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem – CEO - PIVIC/UDESC

² Acadêmicos do Curso de Enfermagem - CEO

³ Orientadora, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – e-mail: martakolhs@yahoo.com.br; tania.ascari@udesc.br; biologageisa@gmail.com

Palavras-chave: Substâncias Psicoativos. Acadêmicos. Enfermagem.

RESUMO

Trata-se de pesquisa que objetiva avaliar o perfil dos acadêmicos do curso de enfermagem do Centro de Educação Superior do Oeste, quanto ao uso de substâncias psicoativas através de um recorte do projeto intitulado: perfil dos acadêmicos do curso de enfermagem do centro de educação superior oeste acerca do uso de substâncias psicoativas. Trata-se de pesquisa com abordagem quantitativa; que foi aplicada no departamento de enfermagem conforme um cronograma, em sala reservada de informática, com acesso individual a um computador por cada pesquisado por meio de um questionário individual, através de um link de acesso e anônimo, conforme recurso do Google formulários. A participação na pesquisa foi decisão individual e voluntária de cada acadêmico. Para a realização dessa pesquisa, segue-se a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012 que dispõe as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas em seres humanos. O projeto já foi submetido ao comitê de ética da UDESC e aprovado sob número CAAE 53535816.6.0000.0118. Os resultados parciais são os descritos a seguir: foram respondidos 155 questionários, dos quais 85% tem idade entre 18 e 25 anos, 80% são solteiros, 92% já fizeram uso de bebidas alcoólicas, sendo que 13% o fizeram antes dos 17 anos; 4,5% já experimentaram ecstasy; 25% usaram ou usam maconha; 2,5% usaram ou usam cocaína. Não se observou alterações na prevalência do uso do álcool com características como religião ou etnia, da mesma maneira quanto o uso de heroína ou crack no âmbito geral. O uso de álcool é evidentemente maior e mais frequente, no qual atinge um número superior de pessoas. Entre estudantes universitários é um hábito constante fazer uso de substâncias psicoativas cava vez mais cedo se tornando um grave problema de saúde pública. A motivação para o consumo de álcool também é variada, pode ser para comemoração, para aliviar a tristeza, o cansaço e para celebração. A grande maioria prefere consumir álcool socialmente, ou seja, com o grupo, o que indica que é uma droga do coletivo, que se tornou um artefato para a socialização, para romper as barreiras de comunicação, para fomentar relações, festas, encontros e todo o tipo de encontro informal coletivo. Essa busca por inserção social em diferentes ambientes sociais pode gerar influências nesses indivíduos aumentando assim, o consumo do álcool, maconha e outras drogas. Os tipos de bebidas também são variados: destilados, fermentados ou ambas. Em geral os jovens, não fazem distinção. Um dos aspectos que influencia o consumo de drogas por jovens, especialmente universitários, são as diversas e profundas transições que acontecem com a entrada na universidade, como a maior autonomia (muitos estudantes passam a morar longe dos pais, sozinho ou com colegas); o desejo de exploração e experimentação do diverso e diferente, a pressão de colegas, o número de festas, em geral regadas a álcool, que organizam ou das quais participam. Nesse complexo contexto em que as drogas estão envolvidas, é fundamental

aprofundar e tornar mais frequente os estudos que visem trazer subsídios para que a saúde pública e demais organismos envolvidos, como o judiciário e a própria família, possam organizar ações e programas focados na prevenção, objetivando assim diminuir o número de consumidores e de dependentes, pois, hoje já se vive uma epidemia muito difícil de estancar do qual afeta negativamente a vida dos indivíduos.